

Amway resolve problemas de venda com a Couro Vegetal

Empresa comercializou 6 mil agendas, feitas com matéria-prima da Amazônia, através da rede norte-americana

Quando o empresário João Augusto de Andrade Fortes começou a revender seus produtos através da rede norte-americana Amway, em meados de 1996, já havia passado um ano procurando o melhor canal para escoar sua produção.

Fabricante de bolsas, agendas e outros acessórios em couro vegetal, Fortes já havia tido uma experiência negativa em loja convencional. Na hora de explicar para o cliente porque sua bolsa era um pouco mais cara, a vendedora se embaralhou toda e acabou indicando outro produto.

Fortes percebeu que era preciso deixar claro ao consumidor os benefícios do couro vegetal - um produto relativamente novo e cuja escala comercial foi conseguida em 1994 - e sua importância para o meio ambiente.

A rede de vendedoras Amway revelou-se um bom canal e em 1996 vendeu 6 mil agendas através de seus 150 mil distribuidores. Agora estão sendo estudados outros produtos para fazer parte do catálogo e das lojas.

Ao mesmo tempo, Fortes está trabalhando também lojas especiais, como as de aeroportos e desenvolvendo o uso do couro vegetal para outras aplicações como, por exemplo, a fabricação de calçados. Fortes garante que o couro vegetal tem resistência para tanto e procura ampliar os horizontes do produto.

Tribos indígenas - A lâmina de couro vegetal é fabricada por tribos da Amazônia. A atividade tem servido para manter os índios em seu território e trazer de volta alguns dos que partiram para as grandes cidades a procura de trabalho.

No total existem hoje 420 pessoas produzindo as lâminas - que depois são transformadas nos produtos comerciais -, sendo duas tribos indígenas e dois grupos de branco. Por ano, segundo Fortes, são produzidas

100 mil lâminas, o suficiente para fabricar cerca de 120 mil unidades entre bolsas, agendas, carteiras, entre outros produtos.

O couro vegetal é obtido através da imersão de um tecido de algodão num banho de látex. Feito isso o tecido é defumado e o látex coagula. Depois o tecido é colocado em uma estufa para secar. Um produto químico é misturado no leite para vulcanizar o tecido.

"O Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), de São Paulo, auxiliou no aperfeiçoamento do processo para que conseguíssemos um padrão internacional", afirma Fortes. As lâminas são entregues duas vezes por ano.

Para aumentar a área de atuação da empresa, que mantém hoje 18 funcionários, Fortes está procurando um sócio para a Couro Vegetal da Ama-

zônia. Fabricando maiores quantidades, Fortes espera colocar os artigos de sua empresa também no exterior, através da rede Amway.

O diretor comercial e de marketing da Amway, Michael Norris, confirma essa possibilidade. "Para nós interessam produtos de alta qualidade, diferenciados do mercado e com um histórico importante", diz Norris.

A parceria entre a Amway e a Couro Vegetal teve início em maio de 96. A Amway mantém oito lojas em sete capitais brasileiras. No ano passado a rede vendeu US\$ 165 milhões.

RITA KARAM
São Paulo

Couro Vegetal: (021) 553-2581
Amway: (011) 548-2188



Marcelo Navarro

Michael Norris (esquerda), da Amway, e João Augusto de Andrade Fortes, da Couro Vegetal da Amazônia